

Santa Barbara, 1.º de Agosto de 1922.

Elvira.  
Minha tão amada noiva!

Com toda a lealdade que sei ter  
um coração amante, peço a Deus que  
já estejas completamente já da ma-  
lestia que te põe no leito, que eu  
te vejo, antes fosse em mim.  
Foi com enorme alegria que  
li tua querida cartinha de 24 de  
Julho, em que por este amosta todo  
o teu coração de ouro, em que me con-  
sidero mais feliz em ter um sentimento  
do que no papavo, toda a bondade da  
tua alma de santa. Oh, como eu tam-  
bem sinto tudo o que me escreves, to-  
mo as nossas almas se compreendem  
tão bem! Ainda lembr que recebeste minha  
carta de 7 do ppd, pois eu sinto quando  
tu não as recebes, pois os pedaços da  
minha alma que eu desaffricço para  
ti, não quero que parem em outras mãos.

Como me despertou saudade dizes-me  
que escreveste no cantinho dos nossos dy-  
lios, cantinho do paraiso! Nello tenho passa-  
do os melhores momentos da minha vida.

Mas foi com o coração lacerado de ver  
que li a tua de 28 emi que me narros  
os teus padecimentos; seguramente foi  
uma hepathite, que costuma durar de 24  
até 48 horas, faz soffrer muito, mas não  
é nunca fatal, porém não conven-  
te descurares, deves tratar-te; ha um  
remedio soberano que é a, hepathina,  
ver se se encontra em alguma pha-  
macia, e se encontrar hoje presumo  
te remetterei um vidro para experimen-  
tares. Sei que a 2 annos as pharcias  
daqui compraram um grande portida  
porém não sei se ainda <sup>tem</sup> <sup>na</sup>  
Escrevas-me se melhoraste. Se  
poder esta semana viri visitar-te  
Sem mais tempo

Teu pelo coração  
o Andreinho

P.S. O remedio que te falli não se  
encontra na praça, mas ver ho-  
je a Figueiras onde me consta que tem.